

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

HELENA PINTO DIDIO

**INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM RELAÇÃO A
PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O ESCORE
CORPORAL DOS CÃES**

FLORIANÓPOLIS - SC

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

HELENA PINTO DIDIO

**Título: Influência da humanização em relação a
percepção dos tutores sobre o escore corporal dos
cães**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
obtenção do Diploma de **Graduação em
Zootecnia** da Universidade Federal de
Santa Catarina.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Lucélia Hauptli.

FLORIANÓPOLIS - SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pinto Didio, Helena

Influência da humanização em relação a percepção dos tutores sobre o escore corporal dos cães / Helena Pinto Didio ; orientadora, Lucélia Hauptli, 2023.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Graduação em Zootecnia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Zootecnia. 2. Antropomorfização. 3. Obesidade. 4. Canis lupus familiaris. I. Hauptli, Lucélia . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Zootecnia. III. Título.

Helena Pinto Didio

INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM RELAÇÃO A PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O ESCORE CORPORAL DOS CÃES

Esta Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 23 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lucélia Hauptli
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Priscila de Oliveira Moraes
Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Regina da Silva

AGRADECIMENTOS

Durante toda a minha jornada acadêmica, fui abençoada com o apoio e a orientação de pessoas incríveis que moldaram quem sou hoje. É com muita felicidade que desejo expressar minha gratidão a cada uma delas neste trabalho.

À minha mãe, Carina, que me apoiou inabalavelmente ao longo de toda a minha graduação. Seu amor, força e dedicação moldaram a pessoa que sou, a você devo tudo que sou e tudo que serei. Sinto um imenso orgulho de ser sua filha.

Aos meus irmãos, Douglas, Lucas e Nicolas, minha base e constante fonte de inspiração para ser uma pessoa melhor a cada dia.

A minha família, o alicerce mais importante na minha vida.

Ao meu namorado, Leonardo, em você encontrei meu melhor amigo e meu amor na mesma pessoa. Encontrar alguém com quem compartilhar não apenas a graduação, mas a vida, é um privilégio inestimável. Obrigada.

Minhas amigas, Marcella, Ieda, Jêniffer e Luiza, embarcaram nessa jornada comigo, enfrentamos desafios juntas, mas também compartilhamos momentos de amizade, apoio, irmandade e memórias inesquecíveis. Vocês deixaram uma marca eterna em meu coração.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Lucélia Hauptli, quero expressar minha profunda admiração. Você não é apenas uma professora excepcional, mas também um ser humano incrível. Sua dedicação e orientação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Você é um exemplo para todos na academia, e sou grata por tudo que fez por mim.

A todos que contribuíram para a conclusão deste TCC, Prof^a. Priscila, Prof^a. Milene, Prof. André, Pietra, Aretha e Ana Carolina, minha gratidão é imensa. Sem a ajuda de vocês nas entrevistas, no desenvolvimento do trabalho e no apoio constante, este projeto não teria sido possível. Obrigada do fundo do meu coração.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar junto a tutores, a humanização dos cães e sua influência na percepção do escore de condição corporal de cães (ECC), por meio de um questionário. O estudo foi desenvolvido na cidade de Florianópolis – SC, durante o ano de 2023. O questionário foi composto por 20 perguntas que abordaram o perfil do tutor, do cão e a humanização do tutor com o cão. O questionário foi aplicado de forma presencial em locais públicos com notória presença de tutores com seus cães. Foram obtidas 389 respostas, avaliadas por análises descritivas. A análise comparativa da percepção de escore da condição corporal do cão (Escore 1 – Muito magro; 2 – Magro; 3 – Ideal; 4 – Sobrepeso; 5 – Obeso) por parte do seu tutor em relação a percepção pelo entrevistador, foi realizada por teste não-paramétrico de Spearman, para obtenção dos coeficientes de correlação. Sobre o perfil dos tutores, a maioria eram mulheres (66,1%), na faixa etária de 26 a 46 anos (62%) e praticantes de atividades físicas regulares (75,8%), sendo que 49,9% se consideravam no peso ideal e 46,3% acima do peso. Em relação aos cães: 53% eram machos e 47% fêmeas; 28,5% eram sem raça definida (SRD) e a maioria com porte pequeno a médio (88,9%). A faixa etária predominante foi de 1 a 4 anos (50,1%). De acordo com os tutores 82,3% dos cães não apresentavam problemas de saúde e 70,1% dos cães praticam atividades física intensa a moderada. A correlação entre o entrevistador e o tutor (que foi entrevistado), mostraram concordância significativa ($p < 0,01$) entre as respostas de ambos sobre o ECC do cão avaliado. Onde houve predominância (média de 69%) de escore de condição corporal 3, que é peso ideal. A maioria dos tutores (76,3%) não criou redes sociais a seus cães, não frequentam eventos sociais voltados a cães (74,6%) e os que possuem roupas são, na maioria, para situações de proteção de frio. Considerando somente as 25,89% respostas dos tutores, que não apresentaram concordância entre a observação de escore de condição corporal dos cães comparadas ao entrevistador, a maior parte dos atributos relacionados a humanização não ocorrem. Onde 70,40% destes cães não possuem fantasias e acessórios, e 84,69% não participam de eventos voltados a cães e não possui redes sociais, o que demonstra que a humanização não influencia a percepção do tutor do escore de condição corporal do cão. Logo, não há alta ocorrência de humanização dos cães de Florianópolis – SC. Não havendo influência deste fator na percepção dos tutores sobre o escore corporal dos cães, os quais predominantemente estavam e ECC de 3, considerado peso ideal.

Palavras-chave: antropomorfização, canis lupus familiaris, obesidade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escores de condição corporal (ECC) de cães. Adaptado de LAFLAMME (1997).	16
Figura 2- Mapa das localidades de aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” na cidade de Florianópolis - SC. Adaptado do Google Maps.	18
Figura 3- Equipe de acadêmicos e professoras supervisoras, que realizaram a aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino”, no parque Coqueiros, Bairro Estreito, Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).	19
Figura 4- Equipe de acadêmicos e professora supervisora, que realizaram a aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino”, na Beira Mar Norte, Bairro Centro, Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).	19
Figura 5- Faixa etária dos tutores de cães que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.....	21
Figura 6- Frequência semanal de atividade física dos tutores de cães, que praticam alguma atividade física, que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	22
Figura 7- Percepção da própria condição corporal dos tutores de cães que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	23
Figura 8- Raça dos cães de acordo com os tutores de que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	24
Figura 9- Faixa etária dos cães de acordo com tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	25
Figura 10- Doenças relatadas que acometem os cães, que apresentam problemas de saúde, de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	26
Figura 11- Prática de atividade física com os cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.	27
Figura 12- Escore corporal dos cães de acordo com a percepção dos tutores que responderam ao questionário e dos entrevistadores na cidade de Florianópolis – SC (onde: Escore 1 – Muito magro; Escore 2 – Magro; Escore 3 – Ideal; Escore 4 – Sobrepeso; Escore 5 – Obeso).	28
Figura 13 - Cão participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC, em que o tutor aferiu escore 3 (peso ideal) e o entrevistador aferiu escore 5 (obeso) (Fonte: arquivo pessoal da autora).	29
Figura 14 - Cão participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC, em que o tutor aferiu escore 3 (peso ideal) e o entrevistador aferiu escore 5 (obeso) (Fonte: arquivo pessoal da autora).	29

Figura 15 - Cão idoso participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).....	30
Figura 16 - Cão idoso participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).....	31
Figura 17 - Correlação da percepção do tutor e do entrevistador sobre o escore de condição corporal dos cães avaliados na aplicação do questionário na cidade de Florianópolis – SC.	32
Figura 18 - Vestuário dos cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.....	34
Figura 19 - Participação em eventos sociais de cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.	35
Figura 20 - Conhecimento sobre a humanização animal dos tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.....	36
Figura 21 - Percentagem de não ocorrência de características de humanização em relação aos cães de acordo com as respostas dos tutores que divergiram a resposta de observação de escore de condição corporal do seu cão com a observação do entrevistador no questionário.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1. A RELAÇÃO HUMANOS E CÃES	12
3.2. O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DOS CÃES	13
3.3. OBESIDADE CANINA E A VISÃO DO TUTOR	15
4. MATERIAL E MÉTODOS	17
4.1. LOCAL E ÉPOCA.....	17
4.2. ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	17
4.3. CÁLCULO DO N AMOSTRAL.....	20
4.4. METODOLOGIA ANALÍTICA	20
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
5.1. PERFIL DO TUTOR.....	21
5.2. PERFIL DO CÃO	23
5.3. SOBRE A HUMANIZAÇÃO DOS CÃES	33
6. CONCLUSÃO.....	37
7. REFERÊNCIAS	37
ANEXO 1.....	42
ANEXO 2.....	46

1. INTRODUÇÃO

A relação entre os humanos e cães (*Canis lupus familiaris*) tem apontamentos científicos que datam de 18.000 anos (THALMANN et al., 2013) e até de 30.000 anos atrás (MOREY e JEGER, 2015). Trata-se de uma das primeiras espécies animais domesticadas pelo homem. Nestes milhares de anos de convívio, o cão passou de um animal de pastoreio e de trabalho para, atualmente, um animal de companhia dos humanos. Logo as seleções para esta espécie focam em animais mais dóceis e adaptáveis ao convívio familiar (THALMANN et al., 2013).

No Brasil esta relação humano-cão é expressiva. Os cães lideram o ranking de animais de companhia nos lares nacionais. Em 2021 o número de cães domésticos foi de 58,1 milhões (ABINPET, 2023; IPB, 2022), e existe uma previsão de que em 2030 este número aumente em 26%, chegando a 73,2 milhões de cães (SINDAN, 2021).

Os cães têm desempenhado um papel importante no núcleo familiar, muitas vezes são vistos como filhos e existe uma forte ligação entre o tutor e o animal. É comprovado que a companhia dos cães pode trazer benefícios para seus tutores, como: aumento no nível de atividade física do humano, redução de pressão arterial, diminuição de respostas a fatores estressantes e redução de depressão (FRIEDMANN e SON, 2009).

Com o convívio intenso entre tutor e cão somado a essa visão de que eles são parte da família, é comum o tutor atribuir características e sentimentos humanos a indivíduos não humanos. Esta prática é denominada como humanização ou antropomorfização (SERPELL, 2003). Neste contexto ocorrem demandas por parte dos tutores, sem a verdadeira necessidade do cão, como: vestir o cão com roupas e adornos, realizar festas de aniversário, criar perfil em redes sociais (ANTONACOPOULOS e PYCHYL, 2008).

Além destas características, a alimentação dos cães pode ser influenciada pela alimentação dos tutores. Nestes casos, o que é ofertado para os cães não é somente o alimento comercial indicado para a espécie, mas também a comida caseira, petiscos, sobras de lanches, levando a casos de obesidade e, conseqüentemente, a outros problemas de saúde associados a condição do excesso de peso, como problemas cardíacos e diabetes, por exemplo (GERMAN, 2006).

Nos cães, a obesidade ocorre quando o peso do animal está em torno de 15% acima do peso ideal, o que é bastante variável de acordo com a raça e porte (BURKHOLDER e TOLL, 2000; CHANDLER et al., 2017). A ocorrência da obesidade pode ser avaliada pelo escore de condição corporal (ECC) dos cães (LAFLAMME, 1997; GERMAN, 2006), que é um método subjetivo de avaliação visual e tátil de

características correlacionadas com a gordura abdominal e subcutânea. O ECC é definido por uma pontuação que varia de um a cinco (1 - muito magro, 2 – magro, 3 – ideal, 4 – sobrepeso, 5 – obeso).

No entanto, tutores podem apresentar dificuldade em identificar sobrepeso ou obesidade, ou perceberem o real escore de condição corporal de seus cães, subestimando os problemas que a obesidade pode causar nos cães (MUÑOZ-PRIETO et al., 2018). Esta dificuldade atrelada a visão humanizada pode levar a condições de sobrepeso e obesidade canina, sem a percepção dos tutores.

Portanto, o objetivo desse trabalho é investigar se há influência da humanização na percepção dos tutores sobre a condição corporal dos cães.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar junto a tutores de Florianópolis – SC, a humanização dos cães e sua influência na percepção do escore corporal de cães.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil dos tutores de cães de Florianópolis – SC;
- Verificar a percepção dos tutores sobre aspectos relacionados a humanização como: redes sociais para os cães, eventos caninos, uso de roupas e acessórios por parte do cão; e a compreensão sobre a humanização;
- Avaliar a relação entre humanização e a influência desta na forma como o tutor visualiza seu cão em relação ao escore corporal deste.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. A relação humanos e cães

Existem evidências de que o cão (*Canis lupus familiaris*) passou por um processo de domesticação em locais distintos geograficamente, na Eurásia Oriental e na Eurásia Ocidental. De acordo com a análise, os cães do oriente originaram-se da domesticação de lobos, por volta de 12.500 anos atrás. E os cães do ocidente, evoluíram pela domesticação dos lobos da região da Europa, pelo menos 15 mil anos atrás (FRANTZ et al., 2016). Os indícios históricos mostram que esta domesticação ocorreu com a aproximação destes animais ao homem em busca de uma forma mais fácil em conseguir alimento. E os homens os adotaram como animais para proteção, caça e companhia (ALDERTON, 2002).

O homem passou a selecionar estes animais de acordo com seu comportamento, os que apresentavam as características desejáveis, ou seja, que eram mais dóceis e se adaptavam bem ao convívio humano, eram acolhidos pela sociedade e o humano tornava-se uma figura de liderança para os cães (SCHOENEBECK e OSTRANDER, 2013).

A primeira relação estabelecida foi de aproveitar o cão para trabalho, sendo assim, eles eram utilizados para pastorear as ovelhas, caçar, puxar trenós e para a segurança do lar (COPPINGER e SCHENEIDER, 1995). Esta relação permitiu uma interação rotineira entre cães e humanos, que gradativamente transformou aquele animal de trabalho em um animal de companhia. Atualmente, os cães são chamados de animais de companhia e possuem uma forte ligação com seus tutores. São vistos como parte da família e muitas vezes como uma forma de apoio emocional (FARACO e SEMINOTTI, 2004).

Para Friedmann e Son (2009) é possível elencar diversos benefícios que os cães proporcionam para os humanos, como, por exemplo, os animais facilitam a interação entre os humanos diminuindo o isolamento social, podem ajudar com questões psicológicas tais como depressão, ansiedade e estresse. Ajudam na prevenção da doença cardíaca coronária ou retardam seu desenvolvimento, visto que, pessoas que tem um cão tendem a se exercitar mais.

Diante de todos esses aspectos positivos e da conexão com seu tutor, os cães são de extrema importância para o convívio humano. Com a ligação entre o homem e o cão tão forte, é comum que os tutores atribuam aos cães comportamentos e sentimentos humanos, tendo influência nos seus hábitos e suas necessidades, essa prática pode ser chamada de antropomorfização ou humanização animal (SERPELL, 2003).

3.2. O processo de humanização dos cães

A humanização dos cães é o processo de atribuir estados mentais humanos (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) a animais não humanos, esse fenômeno também pode ser chamado de antropomorfização.

O ato de dar nomes humanos, realizar festas de aniversário, vestir os *pets* com roupas e adornos, colocá-los em creches durante o dia, levá-los a médicos especialistas quando estão doentes, enterrá-los em cemitérios para cães (SERPELL, 2003), considerá-los como filhos (ANTONACOPOULOS e PYCHYL, 2008; GREENEBAUM, 2004), são exemplos de antropomorfização.

Observa-se uma tendência ao adiamento da parentalidade por parte de casais recentes, uma vez que demanda planejamento financeiro. Além disso, os casais nesta categoria, buscam minimizar o comprometimento com formação de família. Nesse cenário, os cães passam a ocupar um papel central, muitas vezes preenchendo o espaço que tradicionalmente seria destinado aos filhos, sendo incluídos em diversos rituais humanos. Bem como, os tutores demonstrarem afeto e apego aos *pets*, e possuírem gastos mensais com seus animais de companhia são critérios para considerar a família multiespécie (AGUIAR e ALVES, 2021).

Neste contexto, os humanos sentem a necessidade de suprir demandas que os cães muitas vezes não possuem. Dentro deste cenário, os tutores tendem a não enxergar o cão como sendo de uma espécie diferente da humana, e as suas necessidades básicas acabam não sendo supridas de forma adequada, dando margem ao surgimento de transtornos, deficiências na comunicação com a própria espécie e colocando em risco a saúde e bem-estar do animal (HOROWITZ, 2009). Existem diversas discussões sobre como a humanização pode afetar o comportamento dos animais, visto que a interpretação dos gestos dos cães é baseada em emoções, conhecimentos e compreensão humanos, os tutores tentam encontrar semelhanças entre as duas espécies, o que pode levar a diversos equívocos na hora de compreender os sinais e comportamentos dos cães (HOROWITZ, 2009).

Como exemplo, um estudo conduzido por Horowitz (2009) demonstrou que atribuições equivocadas ao “olhar culpado” dos cães podem gerar efeitos negativos na relação entre homem e animal. Uma vez que a resposta do cão está ligada a repreensão do tutor e não à desobediência. Segundo esta autora, atribuir ao cão uma compreensão do conceito de culpa influencia diretamente o seu relacionamento com o tutor, pois pode gerar expectativas sobre o animal e frustrações para o tutor.

O antropomorfismo pode ainda gerar consequências anatômicas com efeito negativo direto na saúde do cão. Muitas raças foram desenvolvidas para apresentar determinadas características anatômicas atrativas a seres humanos (ROSA, 2018). Como por exemplo, os cães braquicefálicos, que possuem focinho curto e olhos centralizados, apresentam maior apelo antropomórfico, pois suas feições são semelhantes a humana. Logo, ocorreu um processo de seleção por essas raças específicas. Mas estas mesmas características levam a diversos problemas de saúde, como a síndrome do cão braquicefálico, resultante do achatamento do crânio (SERPELL, 2003; ROSA 2018).

Algumas condições são visivelmente atreladas a humanização de cães, como atribuir aos cães roupas e acessórios de vestuário, criar e participar de eventos sociais específicos para cães, criar perfil do cão em redes sociais, para divulgar fotos e cotidiano do pet. De acordo com Apaolaza et al. (2002), em um estudo que avaliou a humanização e influência desta em compra de roupas a cães, quando o animal de estimação é humanizado e percebido de forma semelhante a uma figura de apego humana, o apego ao animal tem maior probabilidade de desencadear a compra de produtos humanizados, como roupas da moda para os pets. Um estudo sobre a vida digital dos pets, nas redes sociais, Tunes et al. (2021) apontam que as atuações dos tutores mostrando a rotina dos seus cães são similares com base no conceito de afeto entre a pessoa e o cão, atribuindo aos pets a atribuição de um membro da família, com os mesmos anseios modernos, como um perfil em rede social. Todas essas práticas os tutores realizam muitas vezes para saciar seus próprios desejos, não sendo visivelmente a necessidade ou desejo de um cão (FOX et al., 2016).

Outro traço muito peculiar da humanização animal pode ser observado pela alimentação e a condição corporal dos cães. A alimentação dos animais é influenciada pela alimentação de seus tutores. É comum que seja fornecido para os cães a mesma refeição que os tutores estão comendo como forma de petisco ou recompensa (GOUVÊA, 2018; SERPELL, 2003). Esse comportamento pode interferir diretamente no aumento de peso corporal dos cães.

Com o processo de humanização se tornou cada vez mais difícil para os tutores entenderem a condição corporal de seus cães. Foi demonstrado que humanos não percebem quando seus animais estão em condição de sobrepeso ou obesos, pois atrelam essa imagem com animais “fofos” (EASTLAND-JONES et al., 2014; TEIXEIRA et al., 2020).

3.3. Obesidade canina e a visão do tutor

A obesidade é definida como o excesso de tecido adiposo no corpo e é um dos distúrbios nutricionais mais comuns entre os animais de companhia (CHANDLER et al., 2017; GERMAN, 2006). A principal causa da obesidade está ligada ao desequilíbrio entre o valor energético da dieta e o gasto desta energia. Outros fatores que devem ser considerados são genéticos (raças com predisposição a obesidade), o efeito da castração e a frequência de atividade física (APTEKMANN et al., 2014; GERMAN, 2006).

Estudos apontam que existem raças caninas com maior tendência a obesidade, como Beagle, Golden Retriever e Pug (PEGRAM et al., 2021). Esta tendência específica em determinadas raças, pode ser explicada por genes associados à obesidade. Um exemplo são as mutações que interrompem a via do receptor hipotalâmico da melanocortina 4 (MC4R), que integra o controle da ingestão de alimentos, que estão associadas à obesidade em Labradores e raças Retrievers de pêlo liso (RAFFAN et al. 2016) e em Beagles (ZENG et al. 2014). Bem como, raças com maior tendência a obesidade demonstraram ser altamente motivadas por comida no ambiente doméstico (RAFFAN et al. 2015).

Em relação a castração, cães esterilizados tem a tendência a ganhar peso devido a diminuição na taxa metabólica, alterações no comportamento alimentar, ou seja, tendência a consumir mais alimento e redução da atividade física (DÍEZ & NYUGEN, 2006; GERMAN, 2006).

Raças caninas, que inicialmente foram desenvolvidas para pastoreio, tração e caça, por exemplo, atualmente são consideradas como raças com status de beleza. E estes cães podem ficar confinados em espaços limitados, como apartamentos, sem o devido gasto de energia exigido pela raça (CLUTTON-BROCK, 1999), podendo causar a obesidade. Mesmo raças sem a aptidão a trabalho, podem ter sobrepeso e obesidade, uma vez que os cães são dependentes do seu tutor. Um tutor sedentário, sem hábitos de praticar exercícios físicos, está diretamente correlacionado a redução de horários livres para estimular a atividade de seu pet (BLAND et al., 2010).

Chandler et al (2017) e German (2006) apontaram alguns problemas de saúde que cães obesos podem desenvolver, são elas: doenças metabólicas e endócrinas, como hipotireoidismo e *diabetes mellitus*, hiperlipidemia e dislipidemia, problemas ortopédicos, hipertensão e doenças cardiorrespiratórias, problemas no trato urinário, problemas na reprodução, entre outros. Todas são condições que afetam diretamente a longevidade dos cães.

Existem diferentes métodos para avaliar a obesidade canina, um dos mais utilizados é o escore de condição corporal (ECC) (LAFLAMME, 1997; GERMAN, 2006), que classifica o cão por pontuações de um a 5, onde: 1 - muito magro, 2 – magro, 3 – ideal, 4 – sobrepeso, 5 – obeso), conforme Figura 1. Mas, por ser um método subjetivo de visualização e que necessita de prática, é comum que os tutores subestimem o ECC dos seus cães.

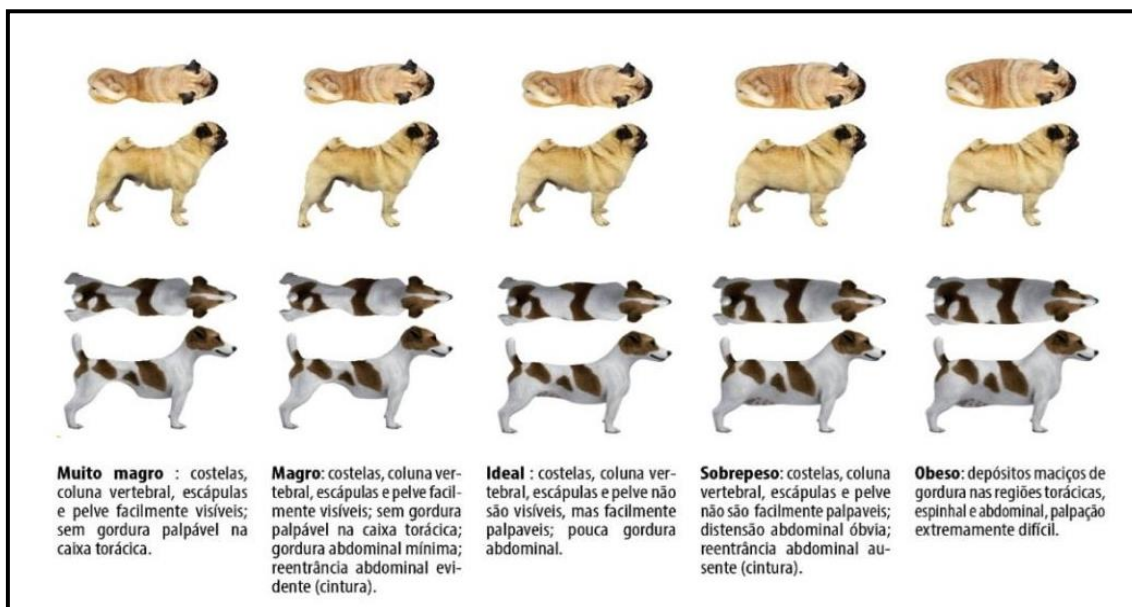


Figura 1 - Escores de condição corporal (ECC) de cães. Adaptado de LAFLAMME (1997).

Muñoz-Prieto et al (2018) demonstraram que muitos humanos não percebem a obesidade como uma doença, essa percepção aliada ao antropomorfismo pode dificultar o processo de conscientização dos problemas que a obesidade pode trazer aos cães. Bem como, em estudo realizado por Eastland-Jones et al (2014), os autores concluíram que tutores de cães tendem a subestimar seu ECC, mesmo quando comparam os animais com imagens visuais da escala de escore corporal.

Com a humanização, os tutores passam a se comportar como “pais” dos seus cães e tendem a relativizar o grau de obesidade de seus “filhos”, desconsiderando que se trata de um problema de saúde (BLACK et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2020). Na medicina humana, é crucial que os pais estejam conscientes da saúde física de seus filhos e de si mesmos. Da mesma forma, na medicina veterinária, é de suma importância que os tutores saibam avaliar o estado corporal de seus cães, visando prevenir problemas relacionados à obesidade (TEIXEIRA et al., 2020).

Para Teixeira et al. (2020), os tutores que enxergam seus animais em uma condição corporal menor do que realmente apresentam, podem levar os seus cães a

obesidade. Esta percepção errônea do corpo do cão pode fazer com que o tutor tente aumentar o peso do animal para que atinja o que considera ser o peso ideal, conseqüentemente, podem acarretar em problemas de saúde condicionados pela obesidade.

4. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi a segunda etapa do projeto intitulado “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” (ALVES, 2019).

4.1. Local e época

O estudo foi desenvolvido na cidade de Florianópolis – SC, de outubro de 2022 a novembro de 2023. O levantamento de dados foi realizado por meio de questionário presencial, o qual foi elaborado na plataforma Google Forms®. O questionário era destinado especificamente aos tutores de cães residentes na cidade de Florianópolis-SC.

4.2. Organização e aplicação do questionário

O questionário aplicado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 00983941909839419.8.0000.0121. Pelo fato do contato da equipe com os cães, a pesquisa também foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSC (CEUA), sob o número de protocolo: 1617251119.

O questionário possuía 20 perguntas que foram adaptadas de Alves (2019). As quais foram divididas em sessões, conforme Anexo 1.

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial em praças, parques e locais públicos onde havia notória presença de tutores com seus cães. A equipe do estudo abordou os tutores, realizando as perguntas que foram respondidas diretamente no formulário online, com auxílio de aparelhos celulares.

As entrevistas foram realizadas em 18 dias não sequenciais, em locais públicos de Florianópolis, sendo eles: Beira Mar Continental, Beira Mar Norte, Parque da Luz, Parque de cães do Córrego, Parque de Coqueiros, Praça Getúlio Vargas, Córrego Grande e Ingleses do Rio Vermelho, conforme Figura 2.

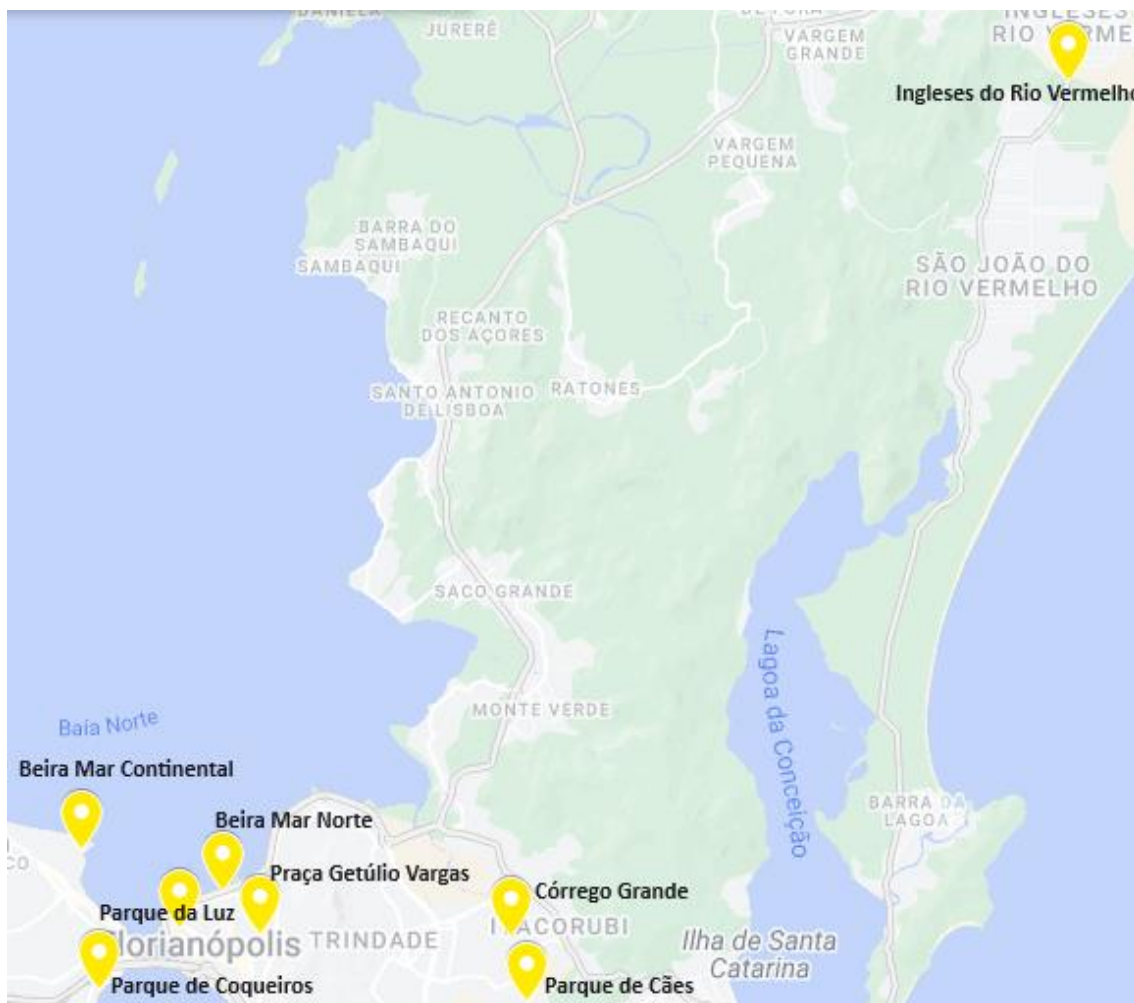


Figura 2- Mapa das localidades de aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” na cidade de Florianópolis - SC. Adaptado do Google Maps.

Foram realizados 6 dias de pesquisa na Avenida Beira Mar Norte – Bairro Centro, nas áreas de gramado, 2 dias no Parque de Coqueiros – Bairro Coqueiros, 6 dias no Parque da Luz – Bairro Centro, um dia de pesquisa nos seguintes locais: Praça Getúlio Vargas – Bairro Centro, Parque de Cães - Bairro Córrego Grande, Beira Mar Continental - Bairro Estreito e na Servidão Pedro Manoel dos Santos - Bairro Ingleses.

A equipe de pesquisa foi composta por acadêmicos do curso de Zootecnia previamente treinados, com a supervisão das professoras orientadora e co-orientadora da pesquisa (Figura 3 e Figura 4).



Figura 3- Equipe de acadêmicos e professoras supervisoras, que realizaram a aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino”, no parque Coqueiros, Bairro Estreito, Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).



Figura 4- Equipe de acadêmicos e professora supervisoras, que realizaram a aplicação do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino”, na Beira Mar Norte, Bairro Centro, Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).

Os tutores foram esclarecidos do estudo e consentiram a participação, assim como a divulgação das fotos dos cães que participaram da pesquisa, via autorização por meio de assinatura dos termos (ANEXO 2).

Os tutores que possuíam mais de um cão respondiam ao questionário de forma individualizada para cada animal. Os quesitos utilizados para considerar o cão humanizado foram: possuir vestuário, o tutor criar redes sociais para o cão, participar de eventos sociais focados em cães.

4.3. Cálculo do N amostral

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Florianópolis 89.000 domicílios possuem ao menos um cão como animal de estimação (BRASIL, 2019).

Por este motivo, para a determinação do número de amostras, ou seja, para número de respostas do questionário, foi utilizado o modelo de fórmula simplificada que corresponde a uma população maior que 100.000 (AGRANONIK e HIRAKATA, 2011).

Fórmula de cálculo:

$$n = Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / e^2$$

Onde:

n = O tamanho da amostra a calcular

Z = Desvio do valor médio para alcançar o nível de confiança desejado, dado pela forma da distribuição de Gauss (nível de confiança 95% -> Z=1,96)

e = margem de erro (5%)

p = Proporção que se pretende encontrar (p=50%).

Logo, a amostra deveria contemplar um mínimo de 384 questionários respondidos. O que foi atendido, uma vez que a pesquisa contemplou 389 questionários.

4.4. Metodologia analítica

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, o método utilizado foi pesquisa Survey (MINEIRO, 2020). Método com procedimento investigativo, com o objetivo do levantamento produzir descrições predominantemente quantitativas, coletando dados por meio de perguntas que foram feitas aos tutores dos cães. Após compilação das

informações, foram gerados gráficos com auxílio do programa Excel® do pacote Microsoft 365 para melhor visualização dos dados finais.

Em relação ao questionamento de escore da condição corporal do cão, a análise comparativa da percepção de escore do cão por parte do seu tutor em relação a percepção do escore do cão pelo entrevistador, que foi treinado para esta avaliação, foi realizada através do teste não-paramétrico de Spearman, para obtenção dos coeficientes de correlação entre o entrevistador e o tutor (que foi entrevistado).

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário obteve 389 respostas sobre cães oriundas de tutores. Para melhor compreensão e visualização dos resultados, os dados estão apresentados na mesma sequência e divisões das seções do questionário, isto é, separados por: dados do tutor; dados do(s) cão(es); ambiente do cão e comportamento do cão.

5.1. Perfil do tutor

Dos tutores que responderam 66,1% são do sexo feminino e 33,9% do sexo masculino. A predominância de faixa etária dos tutores ficou entre 26 a 35 anos (37,3%) e entre 36 a 46 anos (24,7%). Os tutores com idade entre 18 e 25 anos somaram 11,8% das respostas, seguidos de tutores com 51 a 60 anos (10%) e com idade entre 46 e 50 (9,8%). Tutores com 60 anos ou mais representam 6,2%. Apenas 1 tutor optou por não responder sua idade, de acordo com a Figura 5.

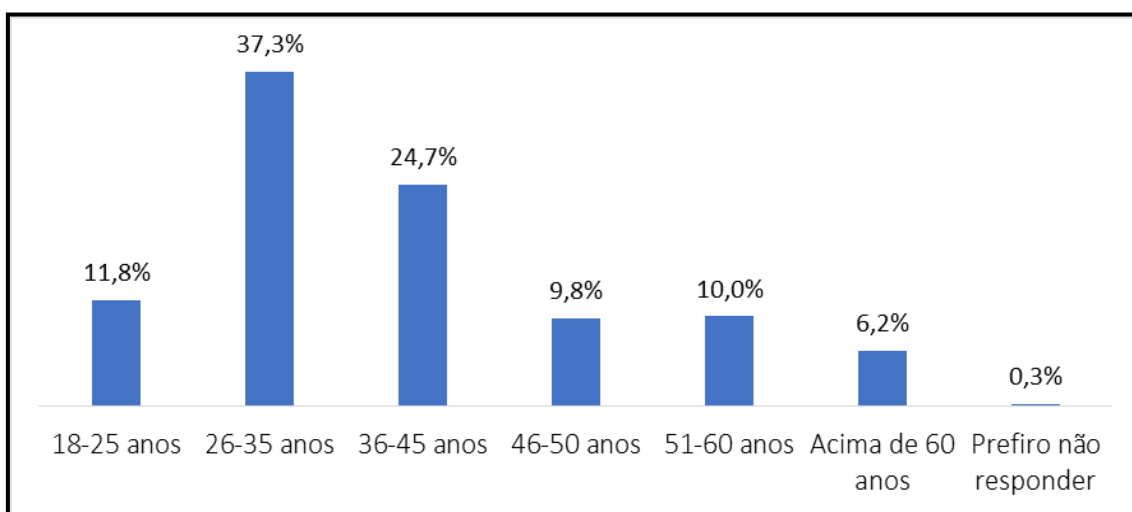


Figura 5- Faixa etária dos tutores de cães que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

Sobre a prática de atividade física (Figura 6), 75,8% dos tutores responderam que praticam alguma atividade e 24,2% não pratica nenhum tipo de atividade física. Dos 75,8% que praticam atividade física, a maioria (60,1%) apresenta frequência de 2 a 4 vezes na semana; 17,9% praticam de 5 a 6 vezes na semana. E 17,2% praticam atividade física todos os dias da semana. O menor índice foi da prática de atividade física apenas 1 vez na semana (4,7%).

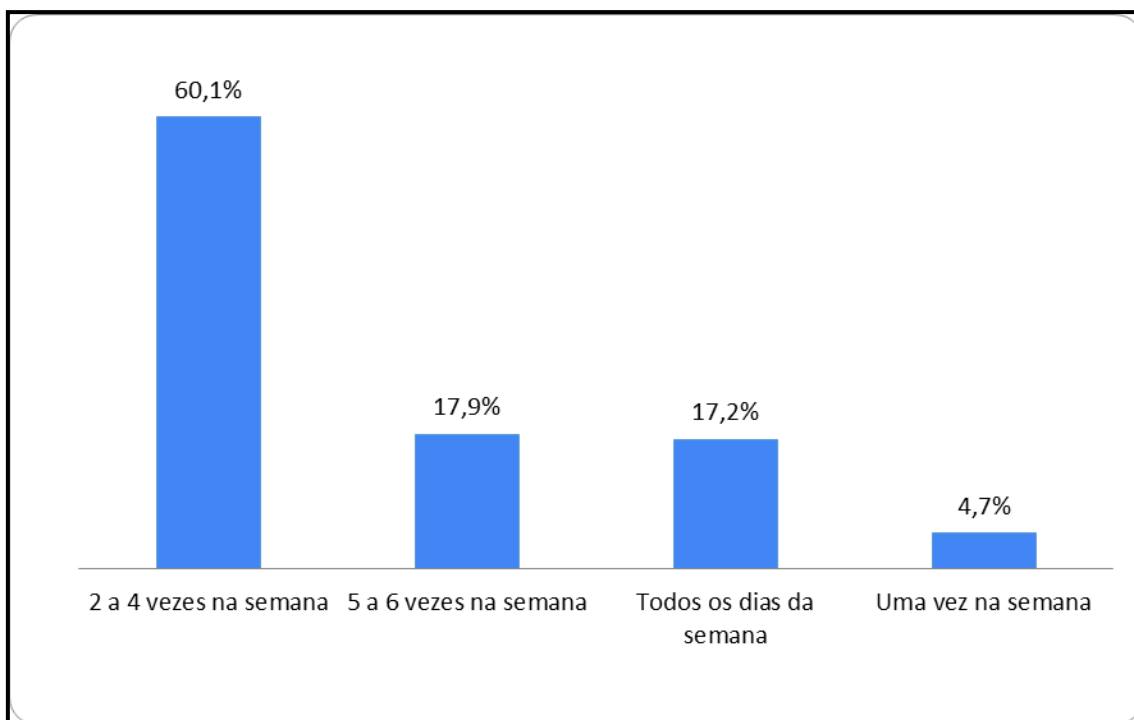


Figura 6- Frequência semanal de atividade física dos tutores de cães, que praticam alguma atividade física, que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

Sobre a própria percepção de condição corporal, os tutores poderiam se auto classificar como: abaixo do peso ideal, no peso ideal, acima do peso ideal ou optar por “não saberia responder”. Foram 49,9% dos tutores os que se consideram no peso ideal, 46,3% consideram-se acima do peso ideal e 3,9% se classificam como abaixo do peso ideal, como apresentado na figura 7.

Aptekmann et al. (2014), avaliando aspectos nutricionais e ambientais envolvidos no desenvolvimento da obesidade canina, observaram que 45% dos tutores de cães com sobrepeso consideravam-se no peso ideal, 36% com sobrepeso, 10% obeso e 9% magro. Estes resultados são similares aos dados obtidos por meio do questionário aplicado nesta pesquisa. Porém, na presente pesquisa, o questionamento foi feito a tutores de cães, sem considerar o escore do cão.

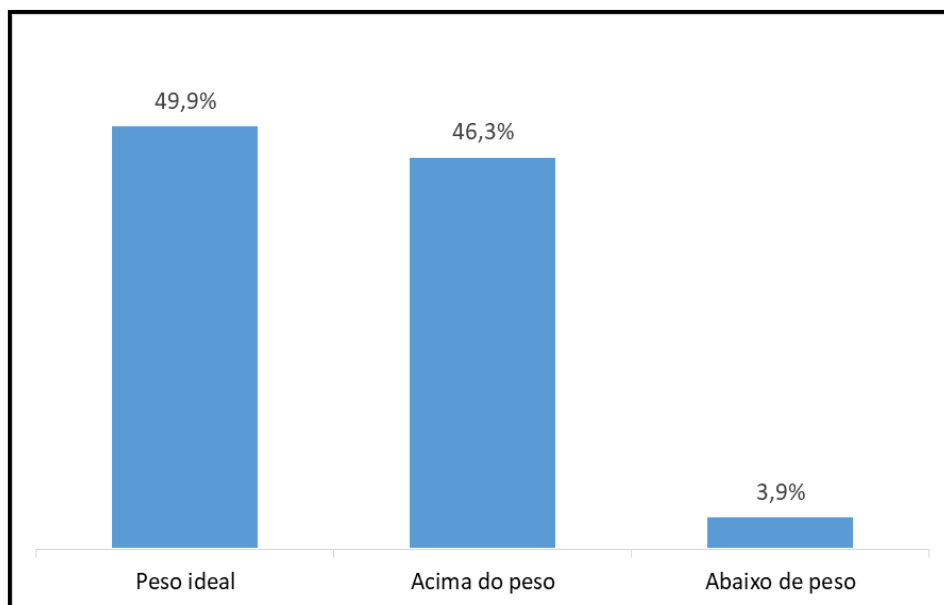


Figura 7- Percepção da própria condição corporal dos tutores de cães que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

5.2. Perfil do cão

De acordo com os tutores, 53% dos cães eram machos e 47% fêmeas.

Quanto a raça dos 389 cães que participaram da pesquisa 28,5% eram sem raça definida (SRD). Os demais, com raça, definida se apresentam divididos na seguinte ordem crescente: 11,3% Shih Tzu; 9,3% Spitz Alemão; 6,9% Yorkshire; 5,7% Bulldog Francês; 5,7% Dachshund, sendo estes os com maior representatividade.

As demais raças com menor ocorrência foram: Dachshund, 3,1% Golden Retriever, 2,8% Lhasa Apso, 2,6% Chihuahua, 2,3% Pinscher, 2,3% Poodle, 2,1% Pug, 1,5% Maltês, 1,3% American Bully, 1,3% Border Collie, 1,3% Galgo, 1,0% Schnauzer, 1,0% Whippet, 0,8% Samoieda, 0,8% Beagle. Houve duas ocorrências das raças: Basset, American Pit Bull Terrier, Bulldog Inglês, Cocker Spaniel, Labrador Retriever, Pastor de Shetland, Paulistinha, Pit Bull e Terrier. Com uma ocorrência as raças: Pastor Alemão, West Terrier, Ruf Collie, Spaniel Bretão, Bichon Frisé, Scottish Terrier, Shina Inu, Pequinês, Pomsky, Basenji, Beaver Yorkshire Terrier, Boston Terrier, Chow-Chow, Bernese e American Amstaff (Figura 8).

Alves (2019) identificou valores comparáveis para raças de cães em Florianópolis, reforçando a consistência dos dados obtidos.

Sobre o porte dos cães, 62,2% eram de porte pequeno, 26,7% eram de porte médio e 10,8% de porte grande. Apenas um cão foi classificado como de porte gigante (0,26%) segundo os tutores.

A maioria das pesquisas relacionadas à presença de cães em domicílios e atendimento em clínicas veterinárias indica uma clara preferência das famílias por cães de pequeno a médio porte (SANTANA et al., 2014; SCHUCH, 2009). Em estudo de Appelt (2018), que avaliou o perfil morfológico e comportamental de cães da grande Florianópolis-SC, os cães de pequeno e médio porte representavam mais de 80% dos 719 cães que compuseram os dados da pesquisa.

Para Buss et al. (2006), realizando uma pesquisa sobre produtos e serviços para o mercado *pet* em Porto Alegre - RS, perceberam que essa preferência deve-se a facilidade de manejo dos animais e menor risco de agressão.

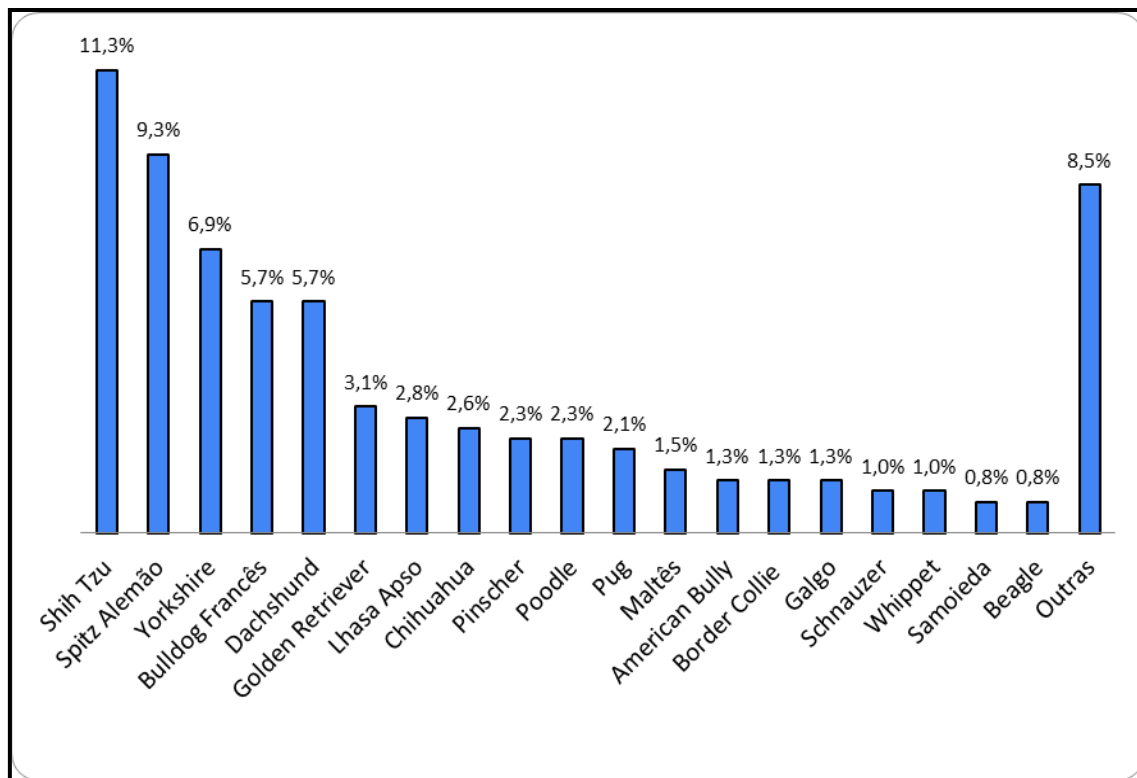


Figura 8- Raça dos cães de acordo com os tutores de que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

A faixa etária de 50,1% dos cães está entre 1 a 4 anos, seguidos de 25,7% dos cães que possuíam idade entre 4 a 8 anos; 10,8% dos cães tinham menos que 1 ano de idade, 4,4% tinham 8 a 10 anos. E 9,0% dos cães possuíam mais que 10 anos de idade (Figura 9).

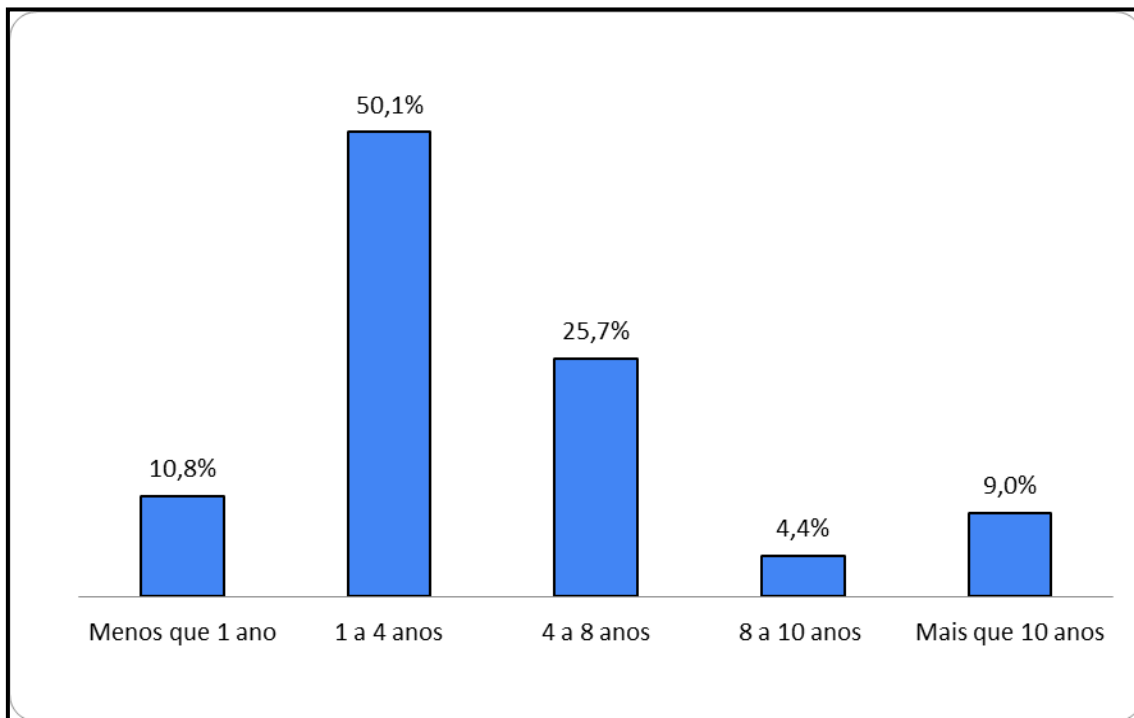


Figura 9- Faixa etária dos cães de acordo com tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

Sobre o estado de saúde dos cães, de acordo com os tutores 82,3% dos cães não apresentavam problemas de saúde e 17,7% apresentavam algum problema.

Somente considerando as respostas dos tutores que afirmaram que seus cães tinham algum problema de saúde: a maioria apresenta problemas dermatológicos (43,5%); 21,7% apresentavam problemas gastrintestinais; 8,7% problemas respiratórios e 7,2% problemas renais, com igual percentagem (7,2%) para problemas cardíacos. Problemas de ossos e articulações representam 5,8%, seguido de diabetes (2,9%). Houve um relato apenas (outros) de problemas no fígado e um relato de Síndrome de Cushing, somadas representam 2,9% (Figura 10).

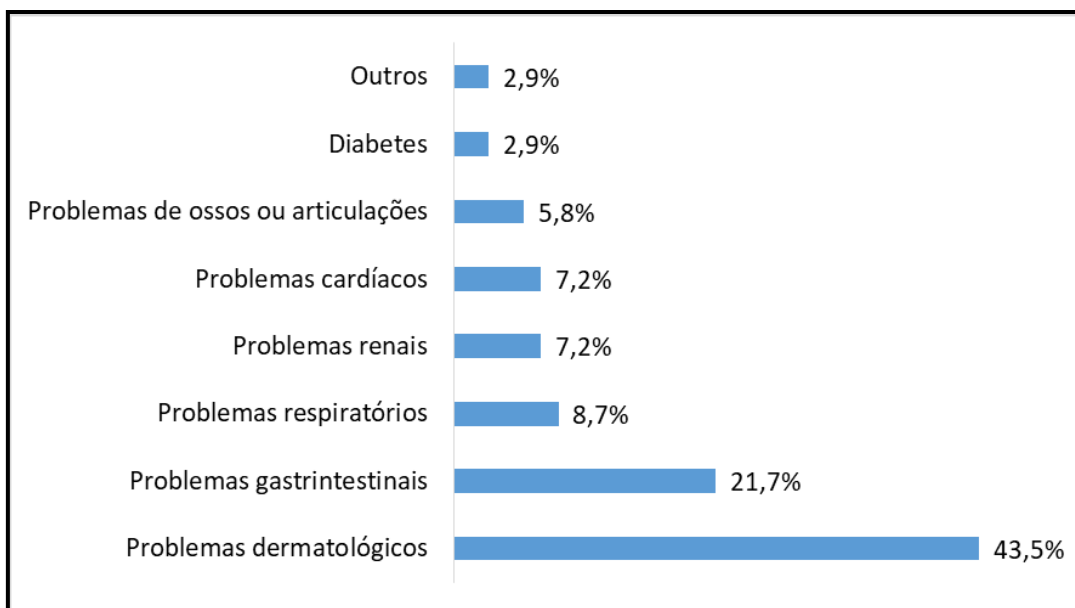


Figura 10- Doenças relatadas que acometem os cães, que apresentam problemas de saúde, de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

De acordo com os tutores, 43,2% dos cães realizam passeios intensos diários, ou seja, por pelo menos 30 minutos; seguidos por 26,9% dos tutores que passeiam com seus cães de forma diária moderada (15 minutos em média). Os que praticam corridas rápidas diárias (até 15 minutos) representam 0,5%; seguidos de 0,3% que praticam longas corridas diariamente (mais de 30 minutos). Somente uma resposta se enquadrava na não prática de atividades físicas (0,3%), a qual trata-se de um cão que apresenta paralisia dos membros (Figura 11).

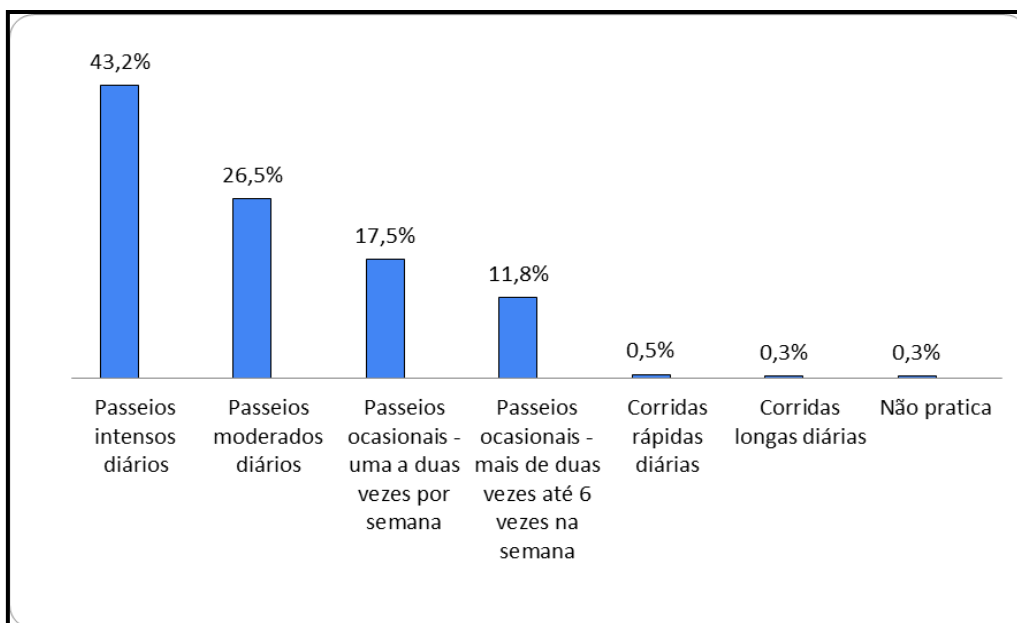


Figura 11- Prática de atividade física com os cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis – SC.

O escore dos cães foi aferido duas vezes durante a entrevista, uma vez pelo tutor e uma vez pelo entrevistador, desta forma, 74,8% dos tutores acreditam que seus cães estão no peso ideal (escore 3), 18,3% disseram que seus cães estão no escore 4 (sobrepeso), 5,7% responderam que seus cães estão no escore 2, 1% no escore 5 e 0,3% no escore 1, essa ocorrência refere-se a um cão que apresentava a ausência de movimentos nos membros devido a uma enfermidade. Já para os entrevistadores, 63,2% dos cães estavam no peso ideal (escore 3), 27,3% estavam em sobrepeso (escore 4), 3,86% estavam obesos (escore 5) e 5,7% estavam magros (escore 2). Não houve ocorrência de escore 1 (Figura 12).

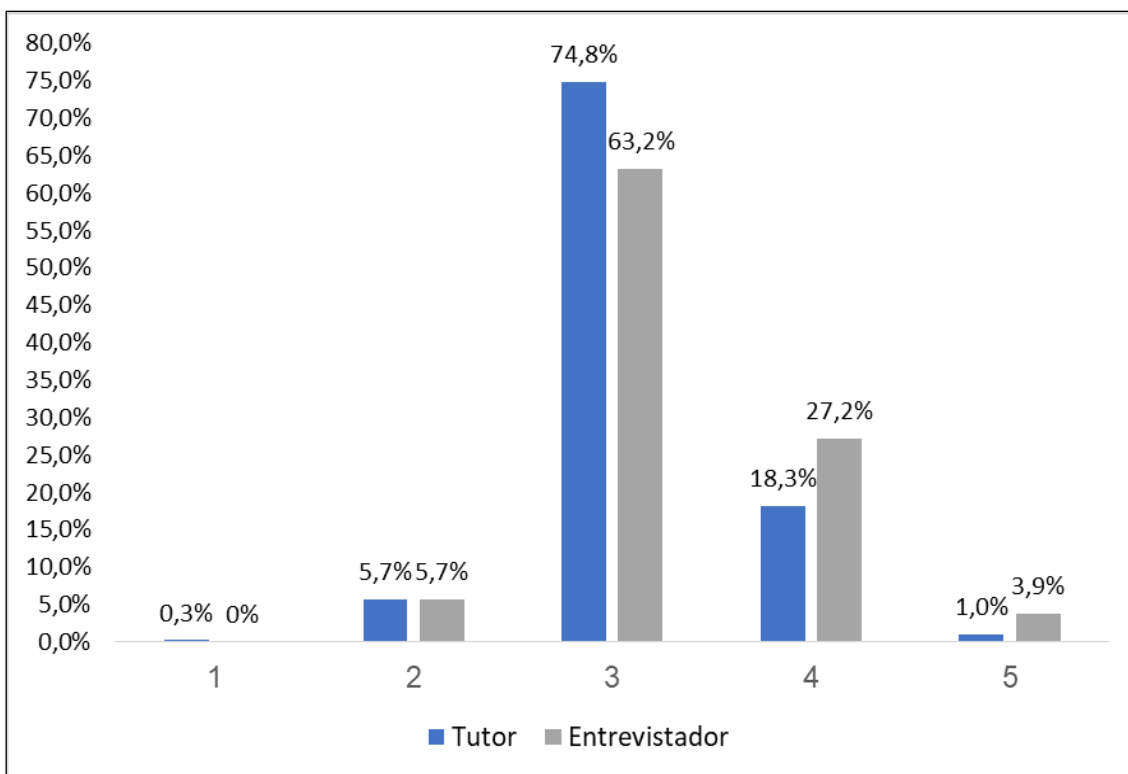


Figura 12- Escore corporal dos cães de acordo com a percepção dos tutores que responderam ao questionário e dos entrevistadores na cidade de Florianópolis – SC (onde: Escore 1 – Muito magro; Escore 2 – Magro; Escore 3 – Ideal; Escore 4 – Sobrepeso; Escore 5 – Obeso).

Em algumas avaliações ocorreram disparidades nas classificações de obesidade entre os cães quando comparadas às avaliações feitas por entrevistadores e tutores, ocorrendo alguns casos de subestimação da real condição dos cães por parte dos tutores, onde o tutor considerava o cão no peso ideal, porém o entrevistador identificou estado de sobrepeso (Figuras 13 e 14).



Figura 13 - Cão participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC, em que o tutor aferiu escore 3 (peso ideal) e o entrevistador aferiu escore 5 (obeso) (Fonte: arquivo pessoal da autora).

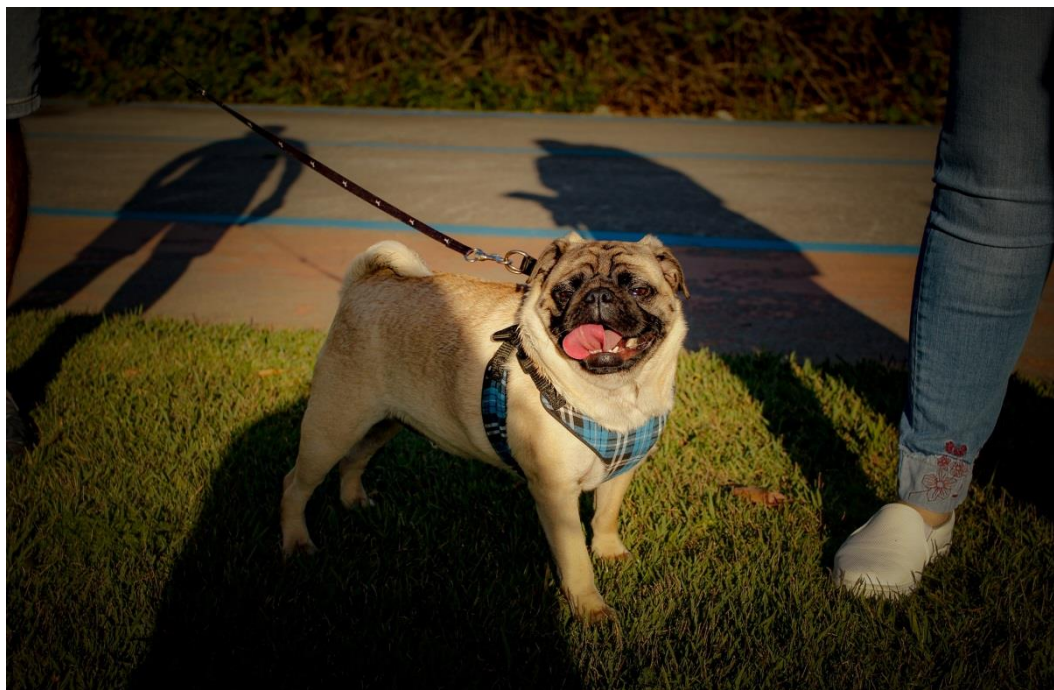


Figura 14 - Cão participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC, em que o tutor aferiu escore 3 (peso ideal) e o entrevistador aferiu escore 5 (obeso) (Fonte: arquivo pessoal da autora).

Os resultados da presente pesquisa indicam que a maior parte dos cães (50,1%) dos tutores que responderam ao questionário estavam na faixa etária de 1 a 4 anos (Figura 9), ou seja, eram animais jovens. Essa característica pode ter contribuído para a alta incidência de escore 3, considerado um cão no peso ideal. Uma vez que cães jovens tem a tendência de acumular menos gordura e são relativamente mais ativos, ou seja, gastam mais energia (CHURCHILL, 2018).

Já os cães que foram considerados obesos pelos entrevistadores eram animais adultos ou idosos (Figuras 15 e 16), embora a maioria destes ainda se encontrasse no escore de condição corporal 3 (65,81%). Os cães idosos considerados com ECC = 4 e 5 (29,05%) podem estar acima do peso ideal porque um dos fatores que influencia na deposição de gordura dos cães é o avançar da idade. A medida que o animal envelhece há diminuição dos gastos de energia e do metabolismo basal, além disso há inversão da massa magra, que é substituída por massa gorda (APTEKMANN et al., 2014).

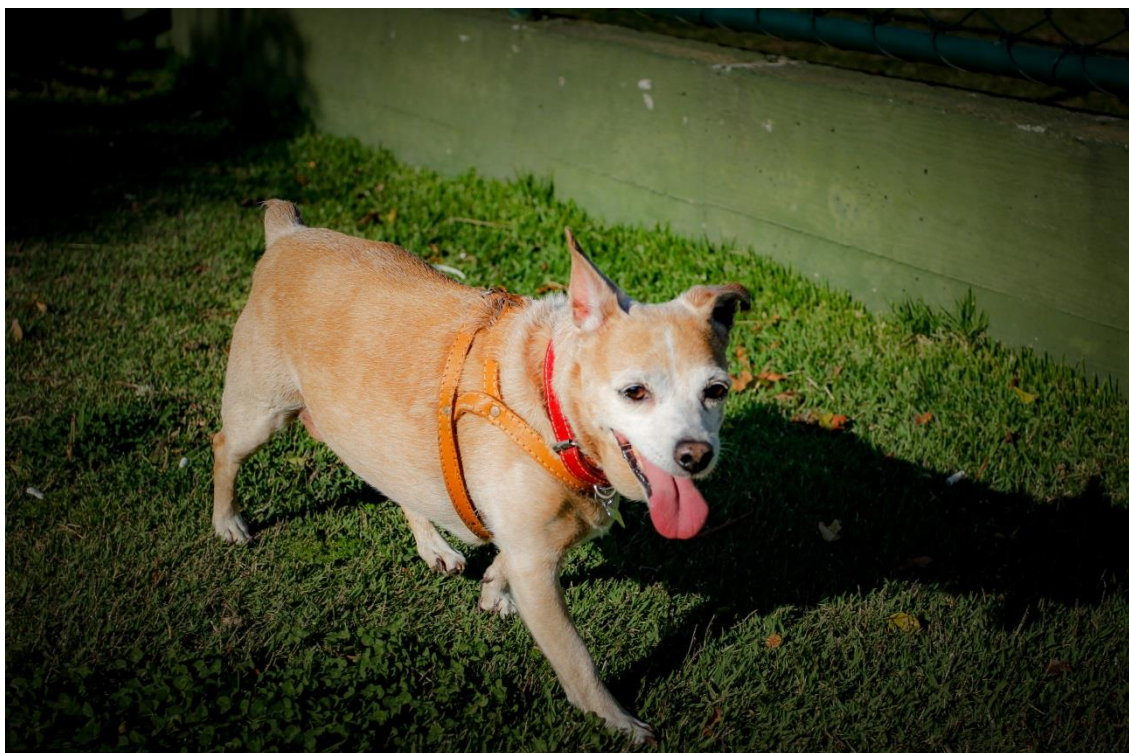


Figura 15 - Cão idoso participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).



Figura 16 - Cão idoso participante do questionário intitulado: “Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino” aplicado em Florianópolis – SC (Fonte: arquivo pessoal da autora).

Os resultados do teste não-paramétrico de Spearman, para obtenção dos coeficientes de correlação entre o entrevistador e o tutor (que foi entrevistado), mostraram que há uma correlação significativa ($p < 0,01$) entre as respostas de ambos sobre o escore de condição corporal do cão avaliado (Figura 17).

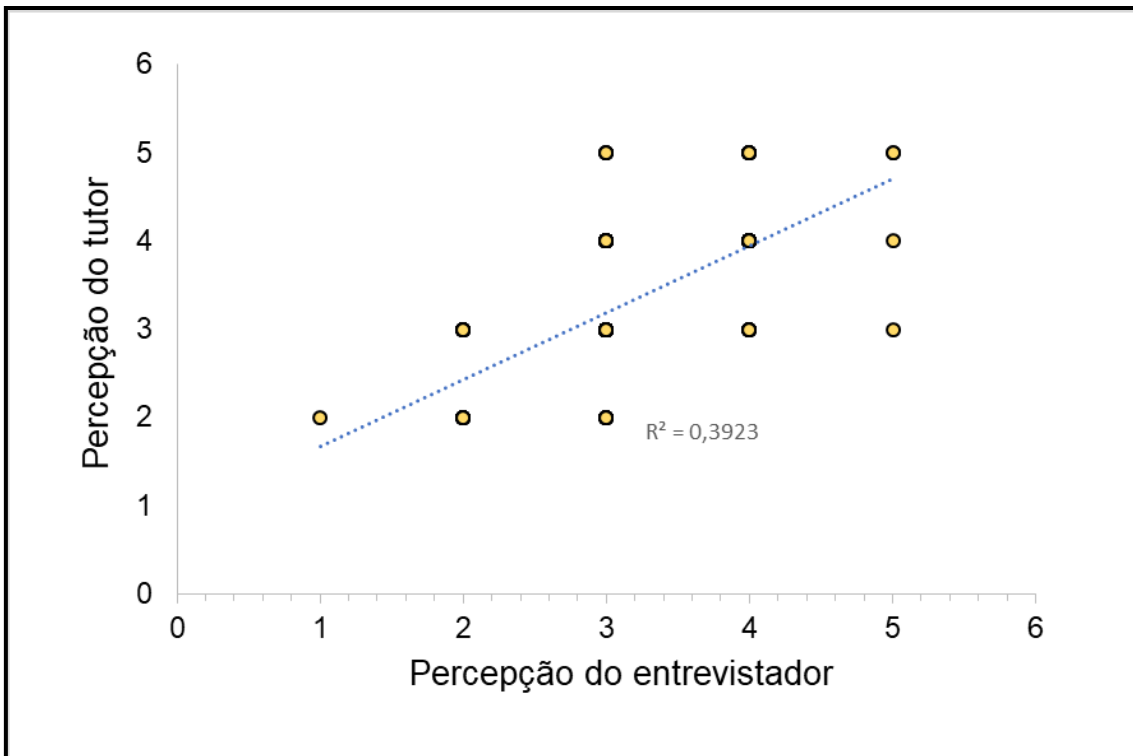


Figura 17 - Correlação da percepção do tutor e do entrevistador sobre o escore de condição corporal dos cães avaliados na aplicação do questionário na cidade de Florianópolis – SC.

Isso difere do estudo conduzido por Teixeira et al. (2020), no qual foi constatado que os tutores enfrentavam dificuldades na avaliação do escore corporal de seus cães. Na pesquisa realizada em São Paulo, foi realizada uma comparação entre o escore que os tutores acreditavam que seus cães tinham e o escore corporal aferido por um veterinário. Os resultados revelaram que 61,2% dos tutores não concordavam com o escore corporal atribuído aos seus cães.

Para Aptekmann et al. (2014) foi encontrada uma correlação positiva entre a opinião dos proprietários a respeito da condição corporal do animal e o ECC encontrado, utilizando uma escala de 1 a 9. Entretanto, evidenciou-se uma discrepância na avaliação dos cães obesos pelo entrevistador (52% com ECC 8 ou 9) e pelos proprietários (27%), demonstrando que a obesidade pode ser subestimada pela percepção dos proprietários.

Eastland-Jones et al. (2014) conduziram um estudo com o propósito de avaliar se os tutores eram capazes de aferir adequadamente o ECC de seus cães quando lhes era apresentada uma imagem contendo a escala de escores. Os resultados revelaram que, independentemente da ajuda fornecida pela escala, os tutores frequentemente não conseguiram aferir o ECC de forma precisa. Além disso, foi observado que o erro era mais prevalente em cães que eram classificados como obesos. O que difere dos resultados encontrados na presente pesquisa.

O aumento da incidência de obesidade nos animais pode estar relacionado não só ao peso, mas ao sedentarismo do tutor, que não tem hábitos ou tempo para realizar a prática de atividades físicas (LINDER et al., 2021; MENDES et al., 2014)

Banton et al. (2022) estudaram como a rotina de exercícios dos tutores afetava a rotina de atividade física dos cães. Os autores concluíram que tutores que se exercitavam mais eram mais propensos a se engajar em atividades físicas com seus cães. As atitudes que esses tutores tomavam em relação ao exercício físico eram refletidas na saúde de seus cães. O que corrobora com os resultados encontrados no presente questionário. Os tutores que participaram da pesquisa demonstraram um bom nível de atividade física. Como resultado, seus cães também se exercitavam mais (Figura 11) e, conseqüentemente, apresentaram um perfil enquadrado no peso ideal.

5.3. Sobre a humanização dos cães

A humanização dos cães é citada como um fator que pode interferir na percepção dos tutores sobre a condição corporal de seus animais (TEIXEIRA et al., 2020). Portanto, o resultado da averiguação do grau de humanização dos cães que participaram da pesquisa é demonstrado abaixo.

Em relação a redes sociais para os cães, 76,3% dos tutores responderam que seus cães não possuem redes sociais, 22,9% que criaram uma conta no *Instagram* para seus cães e 0,8% que possuem outras redes sociais que não as citadas no questionário, sendo a maior parte deles a rede social *Tik Tok*.

Quanto a frequentar creches caninas, 76,1% dos tutores disseram que não e 23,9% que sim, seus cães frequentam creche canina.

Em relação a vestuário, 50,5% dos cães possuem roupas, sendo principalmente para utilizar em épocas de frio, 21,2% não possuem vestuário, 18,3% possuem acessórios como laços, gravatas, brincos, correntes, entre outros. 7,0% possuem fantasias e 3,1% possuem sapatos (Figura 18).

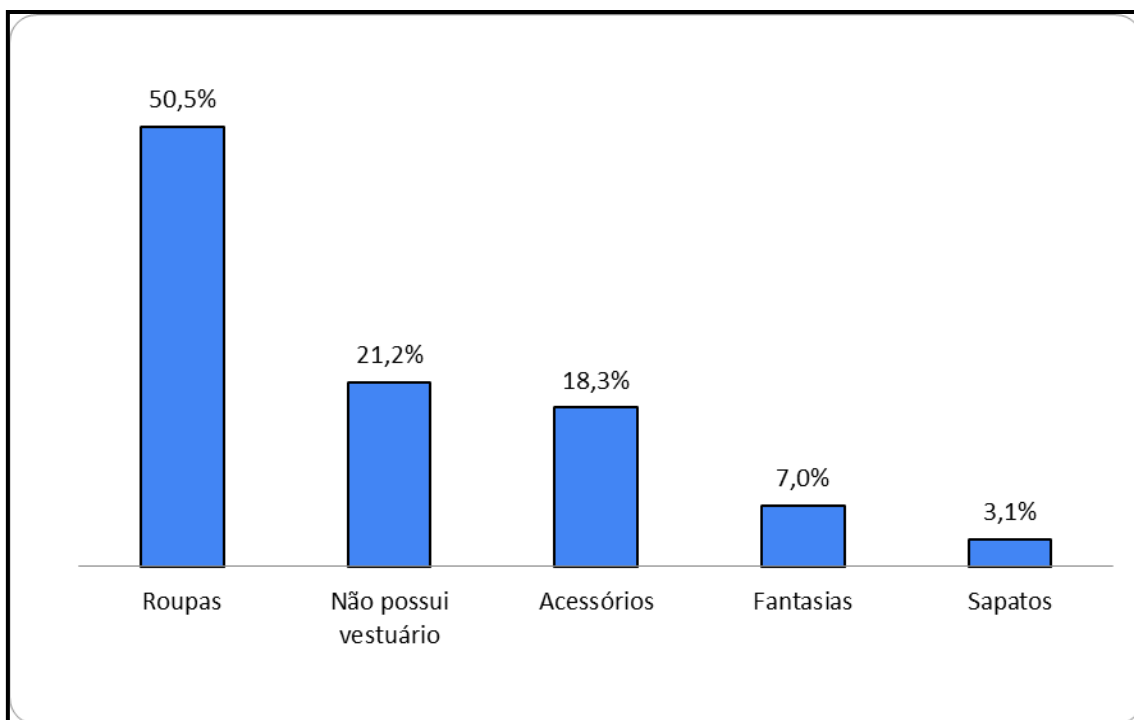


Figura 18 - Vestuário dos cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.

Sobre outros objetos como brinquedos, 94,6% dos cães possuíam brinquedos e 5,4% não possuíam brinquedos.

Pacheco (2021) encontrou uma associação entre cães que possuem brinquedos com o fato de apresentarem comportamento normal com outros cães, indicando benefícios que a posse de brinquedos pode trazer para a socialização da espécie.

Sobre plano de saúde, 87,4% dos tutores responderam que seus cães não tinham plano de saúde e 12,6% disseram que sim.

Em relação a participação em eventos sociais focados em cães, 74,6% não participam desses eventos, 14,1% vão em encontros programados em parques, 6,9% realizam festa de aniversário para seus cães, 2,9% participam de encontros de raça, 1,2% participam de outros eventos para cães que não os citados no questionário e com uma ocorrência a participação em exposições (0,2%), como demonstrado na figura 19.

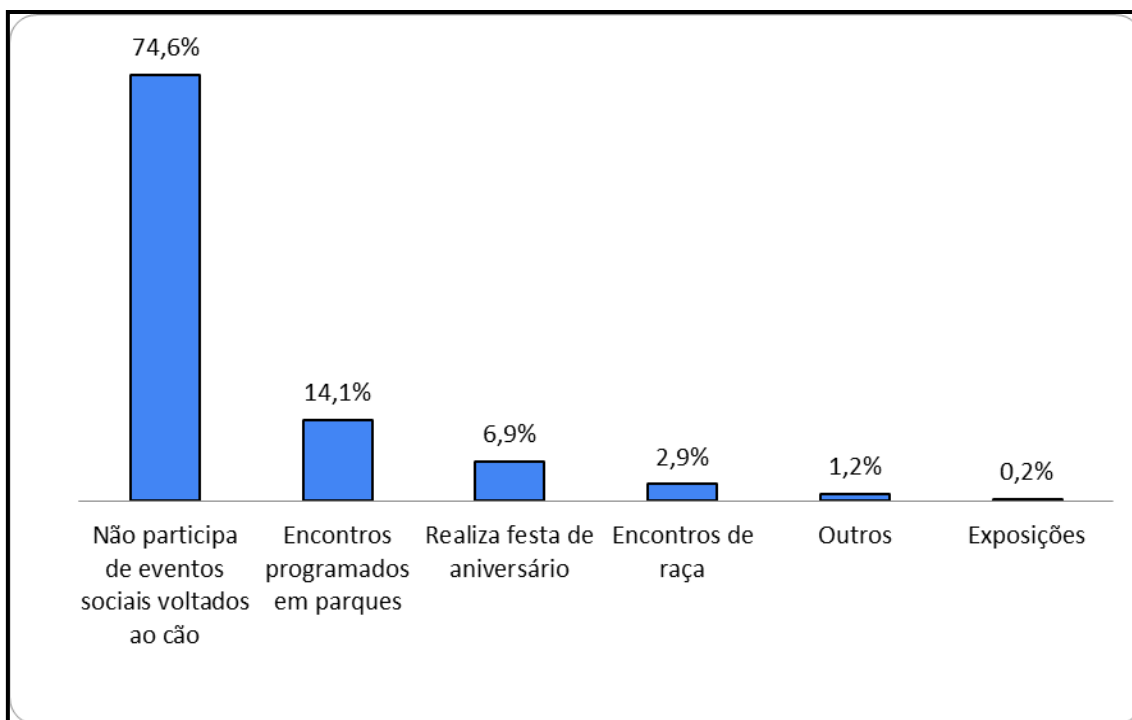


Figura 19 - Participação em eventos sociais de cães de acordo com os tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.

A antropomorfização dos animais é caracterizada principalmente pela visão humanizada que os tutores possuem dos seus cães, traços característicos da humanização são: realizar festas de aniversário, vestir os pets com roupas e adornos, colocá-los em creches durante o dia (SERPELL, 2003), considerá-los como filhos (ANTONACOPOULOS e PYCHYL, 2008; GREENEBAUM, 2004).

Em um questionário online, aplicado em Florianópolis e Porto Alegre, por Alves (2019) para investigar a etiologia de problemas comportamentais e nutricionais em cães residentes da grande Florianópolis e grande Porto Alegre, e relacioná-los com o fenômeno da humanização, concluiu-se que dos 550 cães 52,5% não utilizavam vestuário, 88% não frequentava creches caninas, 86,5% dos tutores não criaram redes sociais para seus cães e 65% afirmaram que não participam de nenhum evento social voltado para os cães.

Resultados que são muito similares com os encontrados na presente pesquisa, desta forma, pode-se afirmar que os cães demonstraram um grau relativamente baixo de antropomorfização, especialmente no que diz respeito ao vestuário e às atividades sociais para cães.

Sobre o conhecimento da terminologia humanização animal, 45,2% responderam que não sabem o que é a humanização animal, 37,8% disseram que sim, sabe o que é a terminologia e 17,0% não tinham certeza (Figura 20).

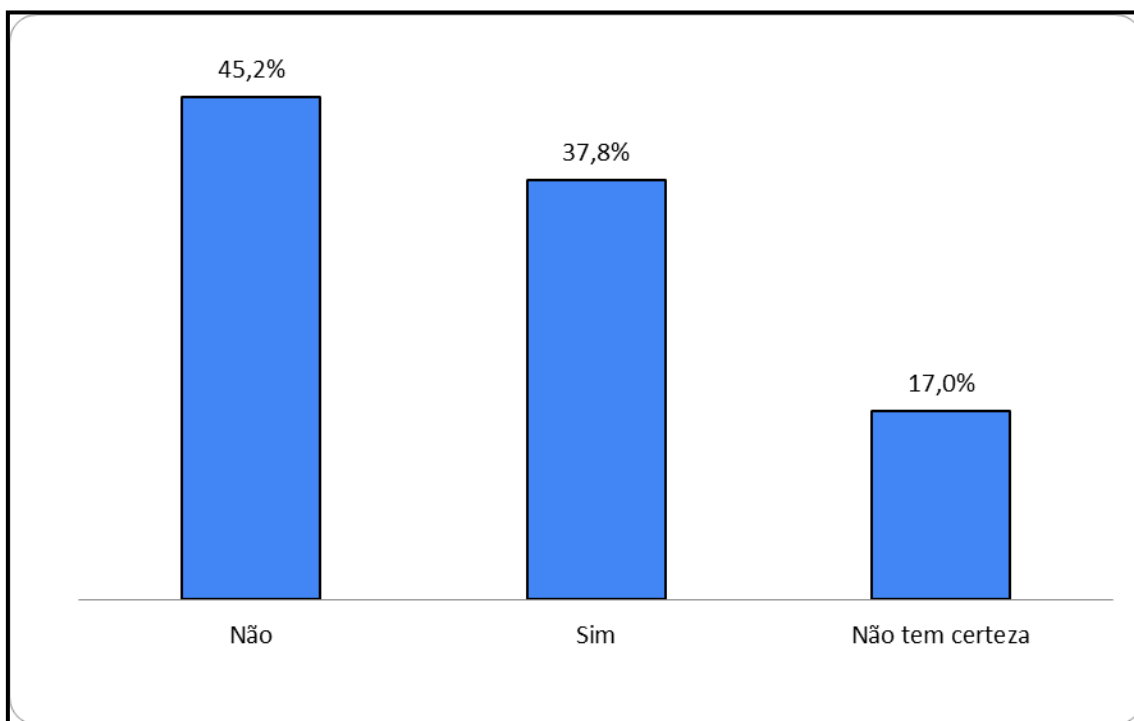


Figura 20 - Conhecimento sobre a humanização animal dos tutores que responderam ao questionário na cidade de Florianópolis - SC.

Conforme já abordado a humanização trata-se de atribuir estados mentais humanos (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) a animais não humanos. De acordo com as respostas dos tutores observa-se que a maioria (76,3%) não criou redes sociais a seus cães, não frequentam eventos sociais voltados aos cães (74,6%) e os que possuem roupas são, na maioria, para situações de proteção de frio. Fato que mostra uma menor incidência de humanização dos cães pertencentes aos tutores alvos do questionário. A maior parte dos cães (69,0%), de acordo com os tutores e entrevistadores, apresentam uma condição de escore corporal considerado ideal (Escore 3). Salienta-se que as entrevistas foram realizadas em locais de circulação de cães que tem o hábito de passear com seus tutores, uma vez que foram entrevistas em parques e praças. O que pode ter levado a uma amostra de cães com maior tendência a atividades físicas, resultando em menor situação de obesidade canina.

Por fim, observa-se que há uma condição de baixa taxa de obesidade e poucas atitudes de humanizar os cães dos tutores entrevistados. Pois mesmo considerando somente as 98 respostas, representando 25,89% dos tutores, que não apresentaram

concordância entre a observação de escore de condição corporal dos cães comparadas ao entrevistador, esta discordância não parece estar atribuída a condição de humanização dos cães. Uma vez que, os tutores destes 98 cães responderam que a maior parte dos atributos relacionados a humanização não ocorrem. Ou seja: 70,40% destes cães não possuem fantasias e acessórios, e 84,69% não participam de eventos voltados a cães, bem como a mesma taxa não possui redes sociais (Figura 21). Estes aspectos demonstram que a humanização não influencia a percepção do tutor do escore de condição corporal do cão, podendo esse erro em definição de escore de condição corporal do cão, ser relacionado a outros fatores como: dificuldade de interpretação da tabela de escore de condição corporal, dificuldade em percepção de obesidade devido a raça ou estrutura física do cão.

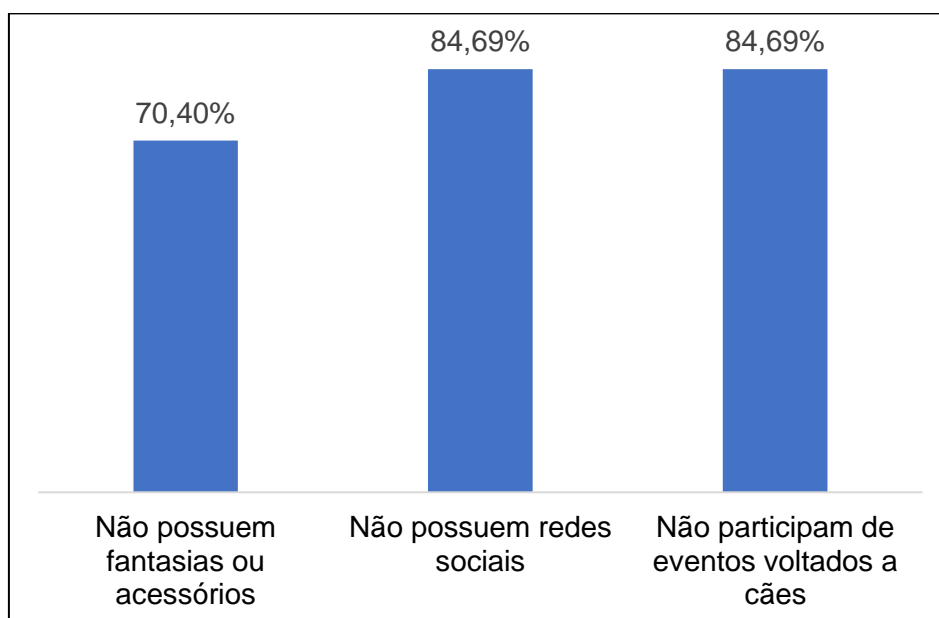


Figura 21 - Percentagem de não ocorrência de características de humanização em relação aos cães de acordo com as respostas dos tutores que divergiram a resposta de observação de escore de condição corporal do seu cão com a observação do entrevistador no questionário.

6. CONCLUSÃO

Não há alta ocorrência de humanização dos cães de Florianópolis – SC, sendo assim, não ocorre influência deste fator na percepção dos tutores sobre o escore corporal dos cães, os quais apresentaram, na maioria, escore de condição corporal 3, considerado peso ideal.

7. REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de. **Mercado Pet Brasil 2023**. Disponível em: <https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando fam.** Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.19-30, dez. 2021.

AGRANONIK, Marilyn; HIRAKATA, Vânia Naomi. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Clinical & Biomedical Research**, v. 31, n. 3, 2011.

ALDERTON, David. Cães: **Um guia ilustrado com mais de 300 raças de cães de todo o mundo.** 4 ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S/A, 2002.

ALVES, Paola de Freitas. **Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino.** 2019. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ANTONACOPOULOS, Nikolina M. Duvall; PYCHYL, Timothy A. An examination of the relations between social support, anthropomorphism and stress among dog owners. **Anthrozoös**, v. 21, n. 2, p. 139-152, 2008.

APAOLAZA, Vanessa et al. What motivates consumers to buy fashion pet clothing? The role of attachment, pet anthropomorphism, and self-expansion. **Journal of Business Research**, v. 141, p. 367-379, 2022.

APPELT, Bruna Cristina da Silva. **ESTUDO DOS ATRIBUTOS MORFOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DE RAÇAS DE CÃES REGISTRADAS NO MUNDO DE 2006 A 2016.** 2018. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

APTEKMANN, Karina Preising et al. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência rural**, v. 44, p. 2039-2044, 2014.

BANTON, Sydney et al. Jog with your dog: Dog owner exercise routines predict dog exercise routines and perception of ideal body weight. **Plos One**, Shoveller, v. -, n. -, p. 1-15, ago. 2022.

BENNETT, Pauleen Charmayne; ROHLF, Vanessa Ilse. Owner-companion dog interactions: relationships between demographic variables, potentially problematic behaviours, training engagement and shared activities. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 102, n. 1-2, p. 65-84, jan. 2007. Elsevier BV.

BLACK, James A. et al. Child obesity cut-offs as derived from parental perceptions: cross-sectional questionnaire. **British Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 65, n. 633, p. 234-239, 30 mar. 2015. Royal College of General Practitioners.

BLAND, I. M. et al. Dog obesity: veterinary practices' and owners' opinions on cause and management. **Preventive veterinary medicine**, v. 94, n. 3-4, p. 310-315, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Pesquisa Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930>>.

BURKHOLDER, W. J.; TOLL, P.W. **Obesity.** In: HAND, M. S. et al. Small animal of clinical nutrition. 4 ed. Kansas: Mark Morres Institute, 2000.p. 401-430.

BUSS, A. et al. **Estrutura de consumo de produtos e serviços para animais de estimação em Porto Alegre.** 2006, 124 f. Trabalho de conclusão de disciplina (Disciplina de Pesquisa em Marketing do curso de Graduação em Administração) –

Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CHANDLER, M. et al. Obesity and associated comorbidities in people and companion animals: a one health perspective. **Journal of comparative pathology**, v. 156, n. 4, p. 296-309, 2017.

CHURCHILL, Julie A. The fountain of age: feeding strategies for senior pets. **Champion nutrition summit, may**, v. 3, n. 5, 2018.

CLUTTON-BROCK, J. **A natural history of domesticated mammals**. 2. ed. New York, USA: Cambridge University Press: The Natural History Museum, 1999. 235p.

COPPINGER, Richard A. Schneider And Raymond. **Evolution of Working Dogs**. Cambridge: University Of Sussex Library, 1995.

DIEZ, M.; NGUYEN, P. Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog. In: PIBOT, P. et al. **Encyclopedia of canine clinical nutrition** Airmargues: Diffo Print, 2006. p.2-57.

EASTLAND-JONES, Rebekah C.; GERMAN, Alexander J.; HOLDEN, Shelley L.; BIOURGE, Vincent; PICKAVANCE, Lucy C. Owner misperception of canine body condition persists despite use of a body condition score chart. **Journal Of Nutritional Science**, v. 3, p. 1-5, 2014. Cambridge University Press (CUP).

FARACO, C. B. & SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária**. Revista CFMV, 10, 57-62. 2004.

FLANNINGAN, Gerrard; DODMAN, Nicholas H.. Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs. **Journal Of The American Veterinary Medical Association**, [S.L.], v. 219, n. 4, p. 460-466, 15 ago. 2001. American Veterinary Medical Association (AVMA).

FOX, Rebekah; GEE, Nancy R. Changing conceptions of care: Humanization of the companion animal–human relationship. **Society & animals**, v. 24, n. 2, p. 107-128, 2016.

FRANTZ, Laurent AF et al. Genomic and archaeological evidence suggest a dual origin of domestic dogs. **Science**, v. 352, n. 6290, p. 1228-1231, 2016.

FRIEDMANN, Erika; SON, Heesook. The human–companion animal bond: how humans benefit. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 39, n. 2, p. 293-326, 2009.

GERMAN, Alexander J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **The Journal of nutrition**, v. 136, n. 7, p. 1940S-1946S, 2006.

GREENEBAUM, Jessica. It's a dog's life: Elevating status from pet to "fur baby" at yappy hour. **Society & Animals**, v. 12, n. 2, p. 117-135, 2004.

GOUVÊA, F.L., COELHO, I. C., PRATO, B., MACHADO, G. S., **Influência dos tutores no hábito ingestivo de cães**. Especial do IV Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia, v.23, n.1, p.05-06, 2018.

HOROWITZ, Alexandra. Disambiguating the “guilty look”: Salient prompts to a familiar dog behaviour. **Behavioural processes**, v. 81, n. 3, p. 447-452, 2009.

IPB. Instituto Pet Brasil. **Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil.** Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LAFLAMME, Dottie. Nutritional management. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 27, n. 6, p. 1561-1577, 1997.

LINDER, Deborah E. et al. Is There a Correlation Between Dog Obesity and Human Obesity? Preliminary Findings of Overweight Status Among Dog Owners and Their Dogs. **Frontiers In Veterinary Science**, [S.L.], v. 8, p. 1-5, 9 jul. 2021. Frontiers Media SA.

MENDES, Wandréa de Souza; RIBEIRO, Merith Yves Higashi ; GODOY, Flávia Borella Pereira de. **Obesidade: Causas e Consequências**. 02. ed. [S.l.: s.n.], 2014. 18 p.

MINEIRO, Marcia. Pesquisa de Survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, vol. 1, n. 2, p. 284-306, out-dez 2020.

MOREY, Darcy F.; JEGER, Rujana. Paleolithic dogs: why sustained domestication then?. **Journal of Archaeological Science: Reports**, v. 3, p. 420-428, 2015.

MUÑOZ-PRIETO, A. et al. European dog owner perceptions of obesity and factors associated with human and canine obesity. **Scientific Reports**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2018.

NOVAIS, Adriana Alonso; LEMOS, Dayane de Souza Arruda; FARIA JUNIOR, Domingos de. SÍNDROME DA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNICASTELO, FERNANDÓPOLIS, SP. **Ciência Animal Brasileira**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 205-211, 1 abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

PACHECO, Shayane Assumpção. **As Consequências da Humanização para o Bem-Estar Canino**. 2021. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PEGRAM, Camilla et al. Frequency, breed predisposition and demographic risk factors for overweight status in dogs in the UK. **Journal of Small Animal Practice**, v. 62, n. 7, p. 521-530, 2021.

RAFFAN, Eleanor et al. A deletion in the canine POMC gene is associated with weight and appetite in obesity-prone labrador retriever dogs. **Cell metabolism**, v. 23, n. 5, p. 893-900, 2016.

RAFFAN, E. et al. Development, factor structure and application of the dog obesity risk and appetite (DORA) questionnaire. *PeerJ* 3: e1278. 2015.

ROSA, Stella Arnt; PAIXÃO, Rita Leal; SOARES, Guilherme Marques. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 153-163, 7 jun. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora.

SANTANA, Jheniffer Larissa Custódio et al. Perfil sócio-epidemiológico dos animais de companhia atendidos pelo HV-UEM no período de 2011 e 2012 e sua importância como elemento de uma anamnese. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 1, n. 2, p. 73, 2014.

SCHOENEBECK, Jeffrey J.; OSTRANDER, Elaine A. The genetics of canine skull shape variation. **Genetics**, v. 193, n. 2, p. 317-325, 2013.

SCHUCH, Paula Zilles. **Comportamento do consumidor de petiscos para cães em Porto Alegre**. Monografia (Engenharia de Alimentos), UFRGS, 2009, 67p.

SERPELL, James. Anthropomorphism and anthropomorphic selection - beyond the "cute response". **Society & Animals**, v. 11, n. 1, p. 83-100, 2003.

SINDAN. Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal. **Número de cães e gatos no Brasil deve chegar a mais de 100 milhões em 10 anos**. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/numero-de-caes-e-gatos-no-brasil-deve-chegar-a-mais-de-100-milhoes-em-10-anos/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

THALMANN, Olaf et al. Complete mitochondrial genomes of ancient canids suggest a European origin of domestic dogs. **Science**, v. 342, n. 6160, p. 871-874, 2013.

TEIXEIRA, Fabio Alves et al. Brazilian owners perception of the body condition score of dogs and cats. **BMC veterinary research**, v. 16, p. 1-9, 2020.

TUNES, Gabriela Lima et al. A vida digital dos pets: comunicação e sociabilidade em perfis de cães de estimação no Instagram. 2021.

ZENG, Ruixia; ZHANG, YiBo; DU, Peng. The SNPs of melanocortin 4 receptor (MC4R) associated with body weight in beagle dogs. **Experimental animals**, v. 63, n. 1, p. 73-78, 2014.

ANEXO 1

Modelo do questionário aplicado:

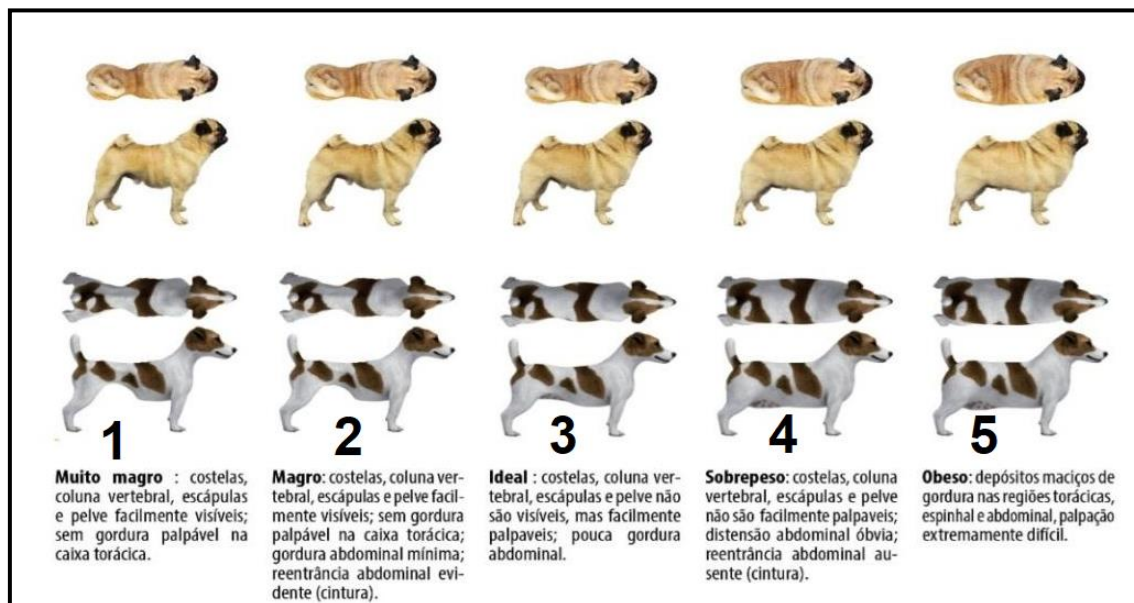
Perfil do tutor	
Questões	Alternativas
1. Faixa etária	<ul style="list-style-type: none"> • 18 – 25; • 26 – 35; • 36 – 45; • 46 – 50; • 51 – 60; • 61 – 70; • Acima de 70, • Prefiro não responder.
2. Gênero do tutor	<ul style="list-style-type: none"> • Masculino, • Feminino.
3. Pratica atividade física*? (foi considerada atividade física qualquer movimento realizado pelo tutor que gere gasto de energia: caminhadas, corrida, hora em academia, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, • Não.
4. Se sim, com qual frequência semanal?	<ul style="list-style-type: none"> • 1 vez; • 2 a 4 vezes; • 5 a 6 vezes, • Todos os dias.
5. Qual sua percepção sobre sua condição corporal?	<ul style="list-style-type: none"> • Me considero abaixo do peso ideal; • Me considero no peso ideal; • Me considero acima do peso ideal, • Não sei responder.

Perfil do cão	
Questões	Alternativas
6. Sexo	<ul style="list-style-type: none"> • Macho, • Fêmea.
7. Qual a raça do cão?	<ul style="list-style-type: none"> • Sem raça definida (SRD);

	<ul style="list-style-type: none"> • Beagle; • Border Collie; • Bulldog Francês; • Bulldog inglês; • Cocker Spaniel; • Dachshund; • Golder Retriever; • Labrador Retriever; • Lhasa Apso; • Maltês; • Pastor Alemão; • Pinscher; • Poodle; • Pug; • Schnauzer; • Shih Tzu; • Yorkshire, • Outro.
8. Qual o porto do cão?	<ul style="list-style-type: none"> • Pequeno; • Médio; • Grande, • Gigante.
9. Idade do cão em anos	
10. Frequência de atividade física do cão	<ul style="list-style-type: none"> • Passeios moderados diários; • Passeios intensos diários; • Corridas rápidas diárias; • Corridas longas diárias; • Passeios ocasionais (uma a duas vezes por semana), • Passeios ocasionais (mais de duas vezes até 6 vezes na semana).
11. Qual a sua percepção do escore corporal de seu cão? De acordo com o quadro*: (Foi apresentado ao tutor o quadro com a escala de 1 a 5 e foram dadas	<ul style="list-style-type: none"> • Escore 1; • Escore 2; • Escore 3;

as instruções de como avaliar o escore do quadro aplicado ao cão)	<ul style="list-style-type: none"> • Escore 4, • Escore 5.
<p>12. Qual a percepção do entrevistador em relação ao escore do cão? De acordo com o quadro*:</p> <p>(O entrevistador treinado utilizou o quadro com a escala de 1 a 5 para avaliar o escore corporal do cão sem a intervenção do tutor)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escore 1; • Escore 2; • Escore 3; • Escore 4, • Escore 5.
13. O cão apresenta alteração no estado de saúde?	<ul style="list-style-type: none"> • Não apresenta; • Diabetes; • Problemas gastrintestinais; • Problemas cardíacos; • Problemas dermatológicos; • Problemas renais; • Problemas de ossos ou articulações; • Obesidade, • Outros.

* Quadro apresentado ao tutor para a definição do Escore de Condição Corporal do cão:



Sobre a humanização do cão	
Questões	Alternativas
14. O seu cão tem rede social própria?	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui rede social; • Instagram; • Facebook; • Pinterest, • Outro.
15. O cão frequenta creche (<i>day care</i>)?	<ul style="list-style-type: none"> • Não, • Sim.
16. Em relação aos vestuários, o cão possui:	<ul style="list-style-type: none"> • O cão não possui vestuários; • Roupas; • Fantasias; • Sapatos, • Acessórios (brinco, corrente, bolsa, etc...)
17. O cão possui brinquedos próprios?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, • Não.
18. O cão possui plano de saúde?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, • Não.
19. Sobre eventos sociais focados nos cães. Você:	<ul style="list-style-type: none"> • Não participa de eventos sociais voltados ao cão; • Realiza festa de aniversário; • Encontros programados com outros cães em parques; • Encontro de raça; • Participam de exposições, • Outros.
20. Você sabe o que é a terminologia humanização animal?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Não, • Não tem certeza.

ANEXO 2

Modelo do Termo de Imagem utilizado e Termo de Consentimento:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ZOOTECNIA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

ENTREVISTADO(A) POR: _____

Eu, _____,

portador da Cédula de identidade RG

nº. _____, AUTORIZO o uso de imagem do(s)

meu(s) _____ cão

(cães): _____ e

minha imagem, para a veiculação no Instagram do grupo de estudos Nutrição em ação Pet (NEAPET), coordenado pelas professoras Priscila de Oliveira Moraes e Lucélia Hauptli, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde as imagens serão veiculadas no endereço @neapetufsc. A presente autorização é concedida a título gratuito.

DATA: _____

(Assinatura)

Telefone p/ contato (opcional): _____

OBS: _____

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ZOOTECNIA
Grupo de Estudos Nutrição em ação Pet (NEAPET)**

Declaração de consentimento

Fui devidamente esclarecido(a) sobre todos os procedimentos deste estudo, seus riscos e benefícios ao(s) animal(is) pelo(s) qual(is) sou responsável. Fui também informado que posso solicitar a retirada das informações dos meu(s) animal(is) do estudo a qualquer momento. Ao assinar este Termo de Consentimento, declaro que autorizo a participação do(s) meu(s) animal(is) identificado(s), a seguir:

Identificação do(s) animal(is) (repetir tantas vezes quantos foram os animais): _____

Espécie: Cão Canis Lupus

Raça: _____

Este documento será assinado em duas vias, sendo que uma via ficará comigo e outra com o pesquisador.
